



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS A. C. SIMÕES
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANA KARINA SILVA CAVALCANTI
CLAUDYEZE DOS SANTOS GONZAGA

**A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
EDUCAÇÃO INFANTIL UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Maceió
2025

ANA KARINA SILVA CAVALCANTI
CLAUDYEZE DOS SANTOS GONZAGA

**A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
EDUCAÇÃO INFANTIL UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
colegiado do Curso de Pedagogia da
Universidade Federal de Alagoas, como
requisito parcial à obtenção da nota final do
Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientadora: Profa. Dra Suzana Marcolino

Maceió

2025

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Cláudio César Temóteo Galvino – CRB4: 1459

C377r

Cavalcanti, Ana Karina Silva.

A relação teoria e prática no estágio supervisionado em educação infantil: uma revisão de literatura / Ana Karina Silva Cavalcanti; Claudyeze dos Santos Gonzaga. – 2025.

24 f.

Orientadora: Suzana Marcolino.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2025.

Bibliografias: f. 23-24.

1. Estágio supervisionado. 2. Formação docente. 3. Relação teoria e prática. 4. Educação infantil. I. Gonzaga, Claudyeze dos Santos. II. Título.

CDU: 37.013

ANA KARINA SILVA CAVALCANTI

CLAUDYEZE DOS SANTOS GONZAGA

A relação teoria e prática no estágio supervisionado em educação infantil uma revisão da literatura

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 27/11/2025.

Orientador/a: Prof. Dr. Suzana Marcolino (CEDU/UFAL)

Comissão Examinadora

Prof./a. _____ (CEDU/UFAL)

**Orientadora: Suzana Marcolino
Presidente**

Prof./a.a. _____ (CEDU/UFAL)

**Examinadora: Ana Maria dos Santos
2º. Membro**

Prof./a. _____ (CEDU/UFAL)

**Examinador: Ana Cristina de Oliveira de Souza
3º. Membro**

AGRADECIMENTOS

A Deus, o Senhor da minha vida, minha gratidão maior. Foi Ele quem me sustentou, fortaleceu meus passos e renovou minhas forças em cada etapa desta caminhada. Sem Sua presença, nada disso seria possível.

Em especial, deixo meu carinho e minha saudade à minha querida mãe Claudiete dos Santos, que já não está fisicamente entre nós, mas permanece viva em meu coração. Seu amor, seus conselhos e seu apoio foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Esta conquista também é sua. Agradeço profundamente à minha família, meu pai Ezequias Pereira Gonzaga e meu Irmão Lucas Matheus dos Santos Gonzaga, pelo apoio constante, pelas palavras de incentivo e pela presença em todos os momentos importantes.

Ao meu esposo, Emerson, registro meu sincero agradecimento pela paciência, compreensão e apoio durante todo este processo. Sua presença ao meu lado fez toda diferença.

Agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Suzana Marcolino, que, com seu jeito único cheio de sabedoria e paciência, me orientou com maestria e me proporcionou uma elaboração tranquila do TCC.

Sou grata aos amigos que conheci na graduação por toda parceria e motivação.

À minha amiga de escola, Raquel Simplício, que acompanhou toda essa fase, minha eterna gratidão.

O meu muito obrigada à banca examinadora que gentilmente aceitou o meu convite. Reconheço nesse gesto uma generosidade que me inspira.

Minha gratidão a todas as crianças que conheci nas escolas e CMEIs por onde passei.

Por fim, a todos que, de alguma forma, contribuíram para esta jornada, deixo minha gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente a Deus por me conduzir com sabedoria nesse percurso e por estar a frente de cada detalhe, em ti Senhor a ansiedade perdeu a força e a tua paz venceu, indubitavelmente, por isso consegui chegar até aqui.

À minha família, deixo a minha imensa gratidão pela paciência e pelas palavras de incentivo nos momentos mais desafiadores.

Minha gratidão à minha mãe Telma Maria, esse trabalho é também seu, obrigada por me ensinar a persistir mesmo diante das dificuldades. Sua força sempre foi minha referência.

Expresso, especialmente, meus agradecimentos a minha filha por ser minha inspiração e me incentivar e acreditar em mim, quando acreditam em nós, nos empoderamos.

Agradeço à minha orientadora, a professora Dra. Suzana Marcolino, pela orientação paciente, por todo o valioso apoio e sobretudo, por plantar essa semente na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, a qual ela conduz com maestria.

Meu muito obrigada a banca examinadora que amavelmente concordou em examinar esse trabalho.

Aos CMEIs e às escolas, onde vivenciei aprendizados indescritíveis no convívio com cada um que faz parte dessas respeitáveis instituições, deixo a minha eterna gratidão. Sendo as crianças a razão principal dessa análise.

Expando meus agradecimentos a cada mestre que fez parte dessa graduação pela competência e responsabilidade com que conduziram cada aula, minha admiração a todos que compõem o CEDU.

Agradeço também os meus colegas de curso pela parceria, particularmente, a Claudyeze Gonzaga por me convidar para esta pesquisa e contribuir para tornar essa etapa mais leve.

Estendo meus agradecimentos à minha amiga Jauane Eduardo Inocência, pela força ao longo dessa jornada, na certeza de que você foi fundamental no sucesso dessa trajetória.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa caminhada, meu muito obrigada. Esse TCC também é para vocês.

“Porque dele, por ele e para ele são todas as coisas.”

— Romanos 11:36

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso apresenta uma revisão sistemática de literatura com o objetivo de compreender como a produção acadêmica aborda a relação entre teoria e prática no estágio supervisionado e repercussões para pensar o estágio em Educação Infantil, realiza uma revisão sistemática da literatura para analisar como a relação entre teoria e prática é compreendida no estágio supervisionado, destacando suas implicações para a educação infantil e concebendo o estágio como uma experiência formativa que integra a vivência nos CMEIs à reflexão crítica sobre a prática pedagógica. A pesquisa fundamenta-se na concepção de estágio como espaço formativo e investigativo, no qual o estudante articula vivências concretas com a reflexão crítica sobre a prática pedagógica. A partir de uma abordagem qualitativa, foram analisados artigos disponíveis no portal de periódicos da CAPES, publicados entre 2006 e 2025, resultando em sete estudos que atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados revelam que o estágio supervisionado é compreendido não apenas como momento de aplicação técnica, mas como campo de produção de saberes, onde a práxis docente se constrói na interação entre o fazer e o pensar pedagógico. As análises evidenciam que a relação teoria–prática constitui o núcleo formativo da docência, promovendo o desenvolvimento de competências reflexivas, éticas e investigativas. As categorias temáticas identificadas destacam: o estágio como prática de pesquisa; o papel dos referenciais teóricos na interpretação das experiências pedagógicas; e a importância dos registros e da documentação como instrumentos metodológicos e formativos. Conclui-se que o estágio supervisionado na Educação Infantil deve ser entendido como processo investigativo e reflexivo, capaz de articular teoria e prática de forma indissociável, fortalecendo a formação inicial docente e contribuindo para práticas educativas mais críticas, humanizadas e significativas.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Formação docente. Relação teoria e prática. Educação Infantil.

ABSTRACT

This undergraduate thesis presents a systematic literature review aimed at understanding how academic production addresses the relationship between theory and practice in supervised internships, as well as the implications of this relationship for reflecting on internships in Early Childhood Education. The study is grounded in the conception of the internship as a formative and investigative space in which students articulate concrete experiences with critical reflection on pedagogical practice. It conducts a systematic literature review to analyze how the relationship between theory and practice is understood in supervised internships, highlighting its implications for early childhood education and conceiving the internship as a formative experience that integrates practice in Municipal Centers for Early Childhood Education (CMEIs) with critical reflection on pedagogical practice. Using a qualitative approach, articles available in the CAPES journal portal published between 2006 and 2025 were analyzed, resulting in seven studies that met the inclusion criteria. The findings reveal that the supervised internship is understood not merely as a moment of technical application, but as a field for the production of knowledge, where teaching praxis is constructed through the interaction between pedagogical action and reflective thinking. The analyses show that the theory–practice relationship constitutes the formative core of teaching, promoting the development of reflective, ethical, and investigative competencies. The thematic categories identified highlight: the internship as a research practice; the role of theoretical frameworks in interpreting pedagogical experiences; and the importance of records and documentation as methodological and formative tools. It is concluded that the supervised internship in Early Childhood Education should be understood as an investigative and reflective process capable of articulating theory and practice in an inseparable manner, strengthening initial teacher education and contributing to more critical, humanized, and meaningful educational practices.

Keywords: Supervised internship. Teacher education. Theory and practice relationship. Early childhood education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Informações da amostra da pesquisa.

Tabela 2 - Informações da amostra da pesquisa.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CMEIS – Centros Municipais de Educação Infantil

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEDU – Centro de Educação

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 METODOLOGIA.....	14
4 ANÁLISES	18
4.1 O estágio não é apenas um treino, nem apresenta característica técnica: constitui-se como prática de pesquisa.....	18
4.2 A prática ganha sentido quando a (o) estagiária (o) analisa os acontecimentos do cotidiano da educação infantil à luz de referenciais teóricos	19
4.3 A importância dos registros.....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma revisão sistemática de literatura que buscou compreender como a literatura acadêmica entende a relação entre teoria e prática no estágio supervisionado e as implicações para pensar essa relação no estágio supervisionado em educação infantil. Partimos de uma concepção integradora de estágio, entendendo-o como experiência formativa que articula a vivência nos centros municipais de educação infantil (CMEIS) e a reflexão crítica sobre a prática pedagógica.

Nessa perspectiva, o estágio é um espaço de aprendizagem dinâmico, no qual a/o licencianda/o observa, participa, planeja e avalia, desenvolvendo competências indispensáveis à docência (Agostinho, 2016; Mello, 2014; Drumond, 2019). Mais do que “aplicar” conteúdos, trata-se de produzir sentidos do vivido, confrontando o que se estuda na universidade com as situações concretas do cotidiano escolar.

Segundo Agostinho (2016), o estágio promove a conexão entre teoria e prática e ocorre em um “espaço-tempo” marcado por desafios, dada a complexidade da realidade educacional, frequentemente mais rica e complexa do que os modelos discutidos em aula. Mello (2014) enfatiza a reflexão crítica como condição para compreender o contexto e desenvolver uma postura diante das múltiplas dimensões da docência: “A partir daí, reitera-se o desafio de trazer as teorias explicativas do processo pedagógico, estudadas ao longo do curso de formação” (Mello, 2014, p. 3). Drumond (2019) reforça o estágio como campo de produção de saberes, no qual conhecimentos teóricos e práticos se articulam e se reelaboram à medida que a/o estudante participa das rotinas, interage com crianças e equipe e recebe devolutivas de docentes mais experientes: “o estágio oferece a oportunidade de confrontar os saberes da prática na formação dos(as) estudantes, ao reconhecê-lo como campo de produção de saber, na medida em que articula conhecimentos teóricos e práticos” (Drumond, 2019, p. 6).

Drumond (2019) reforça o estágio como campo de produção de saber. Nesse percurso, registro e observação têm status metodológico: diários, narrativas e documentação pedagógica sustentam a análise do que se faz e do que as crianças fazem, dando visibilidade às aprendizagens, às dificuldades e às possibilidades de ação (Ostetto, 2013). “O registro, compreendido como espaço privilegiado da reflexão do professor, converte-se em atitude vital. Quando vivenciado no seu sentido profundo, com significado, dá apoio e oferece base para que o professor siga sua jornada educativa junto com as crianças” (Ostetto, 2013, p. 13).

Mais especificamente, a relação teoria–prática constitui o núcleo formativo do estágio na Educação Infantil. A teoria oferece ferramentas de análise para descrever, interpretar e argumentar sobre os acontecimentos do cotidiano; a prática fornece problemas reais que desafiam a/o estagiária/o a planejar, intervir, observar e replanejar com intencionalidade. Quando documenta o que vê e faz e discute essas evidências com a supervisão e com a equipe, a/o estudante passa a compreender o contexto, construir propostas e ganhar autonomia para decidir (Agostinho, 2016; Mello, 2014; Drumond, 2019; Ostetto, 2013). Assim, o estágio deixa de ser uma atividade meramente operacional e se torna um processo investigativo, no qual observar, registrar, analisar e dialogar são movimentos inseparáveis da ação pedagógica — e condição para uma prática ética, crítica e sensível às crianças e às realidades das instituições.

O marco legal brasileiro orienta que a formação docente garanta articulação entre teoria e prática e inclua o estágio supervisionado como componente curricular. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) estabelece princípios gerais da formação e da prática educativa, e as diretrizes curriculares reforçam a centralidade do estágio no percurso formativo. Já a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (Brasil, 2017) organiza direitos de aprendizagem e campos de experiência e objetivos de aprendizagem na Educação Infantil e, embora não regule diretamente o estágio, incide indiretamente sobre ele ao orientar o trabalho pedagógico nas instituições — mediação docente, integração entre linguagens, o planejamento e a avaliação. Para a/o estagiária/o, isso implica estudar criticamente a BNCC e situá-la no contexto institucional, reconhecendo-a como documento normativo que incide sobre o currículo da Educação Básica, e não como um manual de práticas.

Para compreender mais a fundo como a literatura acadêmica mais recente tem construído o diálogo entre teoria e prática no estágio supervisionado para pensar sobre essa relação na Educação Infantil, realizamos uma pesquisa de revisão sistemática da literatura.

Essa investigação buscou evidenciar de que modo diferentes autores, por meio de suas pesquisas, compreendem o estágio como espaço formativo, de reflexão crítica e de produção de saberes, visto que é fundamental compreender como a literatura acadêmica tem abordado a relação entre teoria e prática no contexto do estágio supervisionado em educação infantil. Dessa forma, o propósito deste estudo é identificar avanços, lacunas e contradições presentes nas pesquisas, a fim de oferecer subsídios para o aprimoramento das práticas formativas no âmbito da formação inicial dos professores e contribuir para a potencialização do processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Assim, esta análise se justifica pela necessidade de sistematizar o conhecimento já produzido sobre a temática, promovendo uma reflexão crítica e fundamentada colaborando para o

fortalecimento do estágio supervisionado como um espaço formativo que realmente favorece a integração entre os saberes acadêmicos e os saberes da prática docente na educação infantil, investigando como a relação teoria e prática são indissociáveis e de que maneira o estágio em educação infantil promove uma compreensão mais sólida da prática docente, auxiliando a transformação da teoria em ações concretas e eficazes.

O presente trabalho está organizado em quatro seções. Na primeira, apresenta-se a introdução, que contextualiza o tema, fundamenta teoricamente a discussão e explicita os objetivos da pesquisa. Na segunda seção, descreve-se a metodologia adotada, com destaque para os procedimentos da revisão sistemática da literatura e os critérios de seleção dos estudos. A terceira seção é dedicada à apresentação e à discussão dos resultados, organizados em categorias temáticas, que evidenciam as diferentes compreensões da relação entre teoria e prática no estágio supervisionado em Educação Infantil. Por fim, nas considerações finais são apresentadas as contribuições obtidas a partir das análises e dos estudos realizados. Além disso, evidencia a relevância da pesquisa ao detalhar a relação teórico-prática no estágio supervisionado em Educação Infantil abordada na literatura acadêmica.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, amplamente utilizada nas ciências sociais e humanas. Ela busca compreender e interpretar fenômenos sociais, culturais e individuais, com o objetivo principal de obter dados, perspectivas e significados. Assim, a razão pela qual escolhemos esse tipo de pesquisa é por sua capacidade de capturar a complexidade e a subjetividade dos fenômenos estudados, envolvidos na formação do discente do curso de Pedagogia, com foco na articulação entre teoria e prática durante o estágio supervisionado na educação infantil.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa caracteriza-se como uma revisão sistemática de literatura, entendida como um procedimento rigoroso e organizado de identificação, seleção, análise e síntese de produções acadêmicas relevantes sobre o tema investigado, permitindo uma compreensão aprofundada do estado do conhecimento na área.

Para a execução da pesquisa, realizamos um levantamento de dados a respeito do tema. Buscamos artigos com as palavras-chave “estágio”, “formação de professores” e “educação infantil”, em língua portuguesa. A busca foi realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por se tratar de uma base que reúne produções científicas avaliadas e reconhecidas na área da educação.

Inicialmente, foram encontrados 19 artigos, publicados entre os anos de 2006 e 2025. Como critérios de inclusão, consideraram-se estudos que abordassem o estágio supervisionado na educação infantil e discutem, de forma direta ou indireta, a relação entre teoria e prática na

formação docente. Após a leitura minuciosa dos artigos, constatou-se que apenas 7 atendiam de forma significativa aos objetivos desta pesquisa. Os demais foram excluídos por não discutirem de maneira consistente a articulação entre teoria e prática ou por não se relacionarem especificamente ao campo da educação infantil.

Em seguida, realizou-se uma leitura analítica e interpretativa dos artigos selecionados, a partir da qual foram estabelecidas categorias de análise definidas a posteriori, ou seja, emergentes do próprio material analisado. Esse procedimento permitiu respeitar as particularidades dos estudos e captar os sentidos atribuídos pelos autores à relação entre teoria e prática no estágio supervisionado.

A organização das categorias de análise para este estudo teve como prioridade compreender como a relação entre teoria e prática no estágio supervisionado em educação infantil está situada na literatura acadêmica, bem como analisar de que modo os estagiários vivenciam e articulam os conhecimentos teóricos adquiridos nos centros acadêmicos ao longo do curso de formação com as experiências práticas desenvolvidas durante os estágios no contexto da educação infantil.

As categorias possibilitaram identificar os pontos cruciais da relação entre teoria e prática, os elementos significativos presentes nas experiências de estágio e os desafios enfrentados na superação da concepção dicotômica que separa teoria e prática. A análise dos dados foi realizada de forma articulada ao referencial teórico adotado, permitindo o diálogo entre os achados da literatura e as concepções teóricas que fundamentam a formação docente e o estágio supervisionado. Após análises sucessivas, foram definidos os principais eixos estruturantes deste trabalho. Por fim, as categorias foram revisitadas com o objetivo de assegurar a coerência, a consistência e a profundidade da análise desenvolvida.

3 BREVE CONTEXTO DA PRODUÇÃO DOS ARTIGOS

Ao observar o comparativo por período, verifica-se que entre os anos de 2006 e 2023 a produção de artigos manteve-se estável, com apenas uma publicação em cada um desses anos. A partir de 2024, entretanto, identificam-se dois artigos por ano.

COMPARATIVO POR PERÍODO

ANO	QUANTIDADE DE ARTIGOS
(2006)	1 Artigo
(2013)	1 Artigo
(2023)	1 Artigo

(2024)	2 Artigos
(2025)	2 Artigos

Fonte: elaborada pelas autoras (2025)

Todos os artigos foram produzidos em universidades públicas de ensino superior, em universidades federais, o que reforça o papel dessas instituições na produção científica sobre o tema. Em relação à distribuição geográfica, os trabalhos analisados são provenientes das regiões Sul, Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste do Brasil.

TABELA 1. DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DOS ARTIGOS ANALISADOS

REGIÃO	QUANTIDADE DE ARTIGOS
Centro Oeste	1 Artigo
Sudeste	3 Artigos
Sul	2 Artigos
Nordeste	1 Artigo

Fonte: elaborada pelas autoras (2025)

Observa-se, na tabela, uma distribuição concentrada da produção acadêmica sobre a relação entre teoria e prática no estágio supervisionado, nas diferentes regiões do país. Nota-se maior concentração de artigos na região Sudeste, seguida pela região Sul, enquanto as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam apenas um trabalho cada.

Essa distribuição reflete desigualdades no campo da pesquisa educacional. Além disso, a escassez de estudos nas demais regiões pode indicar tanto menor incentivo à pesquisa quanto dificuldades de divulgação e de acesso às publicações científicas.

De modo geral, os dados sugerem a necessidade de ampliar e descentralizar os estudos sobre estágio supervisionado em Educação Infantil.

Para melhor compreensão do material selecionado, apresenta-se, a seguir, a tabela 2, com as principais informações dos artigos encontrados, incluindo título, autor, ano, palavras-chave e revista em que foram publicados.

TABELA 2. PRINCIPAIS INFORMAÇÕES DOS ARTIGOS SELECIONADOS

ARTIGO	AUTOR	ANO	PALAVRA-CHAVE
1. A Constituição da Práxis de uma Professora Iniciante na Educação Infantil: experiências do estágio para o campo profissional	Weverlin Ferreira Brizola Sandra Novais Sousa	2023	Estágio e Educação Infantil
2. Estágio e Docência: diferentes concepções	Selma Garrido Pimenta Maria Socorro Lucena Lima	2006	Estágio e Educação Infantil
3. O papel da mediação e da formação docente nos processos de ler, escrever e brincar na educação infantil	Maria Evangelista dos Santos Aldaci Santos Lopes	2025	Estágio e Educação Infantil
4. Docência na Educação Infantil em uma Experiência de Estágio: em foco a docência compartilhada	Kátia Aldair Agostinho Kely Cristina Brito Chaves Rafael da Silva	2024	Estágio e Educação Infantil
5. Desenvolvimento Profissional e Estágio Supervisionado na Formação Inicial Docente: pontos de vista de futuros professores do Ensino Secundário	Anderson Araújo Oliveira Karine Vanessa Perez Carla Barroso da Costa	2024	Estágio e Educação Infantil
6. Aprendizagens profissionais de Acadêmicos de Licenciatura em Pedagogia em Estágio Supervisionado	Adriana Richit Adriana Salete Loss	2024	Estágio e Educação Infantil
7. Estágio Docente: Formação Profissional, preparação para o Ensino ou Docência em Caráter Precário	Natália de Fátima Joaquim Ana Alice Vilas Boas Alexandre de Pádua Carrieri	2013	Estágio e Educação Infantil

Fonte: elaborada pelas autoras (2025)

4 ANÁLISES

Nesse item realizamos a análise temática dos artigos, após a leitura minuciosa, destacamos três categorias que apresentamos a seguir.

4.1 O estágio não é apenas um treino, nem apresenta característica técnica: constitui-se como prática de pesquisa

Quando a atividade prática é separada da teoria, o trabalho do docente é visto apenas como operacional ou técnico, e não como intelectual e reflexivo, o que gera descrença na atividade proposta.

Assim, para Selma Pimenta e Socorro Lima (2006), o estágio não deve ser compreendido apenas como um momento prático na formação docente, mas também como um espaço de produção de conhecimento. Ele articula a teoria estudada nos cursos de formação com as experiências vividas nos contextos sociais e escolares, possibilitando que o futuro professor reflita, investigue e confira um novo significado à sua prática. Por isso, as autoras Selma Pimenta e Socorro Lima (2006) atribuem ao estágio um status epistemológico e, como campo de conhecimento, produz na interação entre a formação inicial e o contexto social, no qual se desenvolve a prática educativa.

Entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa. (Pimenta; Lima, 2006, p.6)

Nessa perspectiva, tratar o estágio como um campo de conhecimento promove os/as estagiários/as uma vivência de pesquisador a partir das ações que ocorrem no momento, entendendo que os fatos não são isolados, mas estão entrelaçados em vários âmbitos, entre eles o político, o social e o estrutural.

A teoria tem um papel fundamental na formação docente, pois não se limita a fornecer respostas prontas, mas também serve como ferramenta para analisar e questionar as práticas. Assim, para Lima e Pimenta (2006);

(...), o papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. (Pimenta; Lima, 2006, p.12)

A teoria possibilita que o discente, ao fazer sua pesquisa, ultrapasse a superficialidade e vá além da aparência dos fatos, entendendo os fenômenos de forma aprofundada e desvendando a sua complexidade.

A formação docente precisa ser contínua e reflexiva, unindo sempre teoria e prática de forma integrada. Tornar-se professor também significa aprender sobre o convívio com os outros, ajudando os alunos a aprender de maneira significativa e transformadora. Santos e Lopes (2025), assumem a concepção de Nóvoa (2022) de que a formação deve integrar teoria e prática em um processo contínuo de reflexão e humanização.

Segundo Nóvoa (2022), a valorização da profissão docente vai além das competências técnicas, envolvendo suas dimensões teóricas, culturais e sociais. A formação de professoras e professores deve ser um processo contínuo de reflexão, autoconhecimento e humanização, em que teoria e prática se integrem de forma dialógica. Para ele, tornar-se docente é, essencialmente, tornar-se humano na relação com os outros, mediando aprendizagens significativas e transformadoras. A valorização da profissão docente exige uma abordagem holística, que permita ao educando ressignificar suas experiências e atuar de maneira consciente e engajada, com o compromisso de promover uma educação mais justa e humanizada, como defendido por Freire (1996). (Lopes; Santos, 2025, p.19)

Fundamentando-se em Nóvoa, ser docente está completamente associado a uma construção ética e humana, que prioriza as relações das pessoas. Educar não é simplesmente repassar informações, é estabelecer um vínculo com as crianças, estudantes, entender suas emoções, necessidades e considerar os contextos sociais. Ou seja, faz parte da formação e do estágio também refletir sobre esses processos.

4.2 A prática ganha sentido quando a (o) estagiária (o) analisa os acontecimentos do cotidiano da educação infantil à luz de referenciais teóricos

A formação de professores/as para a educação infantil precisa unir o que se aprende na teoria ao que se vivencia na prática. Para isso, é importante que haja troca de experiências entre quem está começando na docência e quem já tem mais experiência. Com isso, o acompanhamento dos professores responsáveis pelo estágio e o apoio dos demais profissionais envolvidos são elementos essenciais para a aprendizagem dos futuros docentes. De acordo com Oliveira, Perez e Costa (2024, p.10)

A articulação entre os conhecimentos teóricos e as aprendizagens experienciais inerentes à formação docente requerem, entre outras coisas, intercâmbios recíprocos e diversificados entre os futuros professores e os profissionais mais experientes. Neste sentido, o acolhimento, o acompanhamento oferecido pelos professores associados, o apoio dos demais membros do corpo docente e dos atores da formação prática durante os estágios foram destacados como fundamentais pelos participantes.

A aprendizagem de ser professor/a não se limita aos conhecimentos teóricos; ela se realiza quando esses conhecimentos são mobilizados no cotidiano da prática docente. Assim, a teoria serve de base, a ser adaptada e reinventada conforme a realidade da escola e as necessidades dos alunos. Segundo Brizola e Sousa (2025, p.760)

A aprendizagem do professor ocorre na mobilização dos conhecimentos teóricos, que são adquiridos ao longo da formação e como esses conhecimentos auxiliam durante o cotidiano da prática docente, ou seja, a constituição da práxis pedagógica mobiliza a aprendizagem. É preciso conhecer a teoria, para que ela possa ser reinventada em seu contexto, pois, toda prática deriva do empírico, da reflexão, análise e teorização a partir do cotidiano, que é mutável e flexível, modificando-se conforme as necessidades do contexto social vivenciado.

O artigo “Estágio docente: formação profissional, preparação para o ensino ou docência em caráter precário?”, de Joaquim, Vilas Boas e Carrieri (2013), apresenta resultados de uma pesquisa realizada com estudantes de pós-graduação, que foram entrevistados quanto às suas percepções sobre o estágio. Os autores identificaram que muitos discentes consideram a vivência pedagógica proporcionada pelo estágio um fator motivador, especialmente por possibilitar a aproximação entre teoria e prática.

Entre as percepções apontadas pelos estudantes, em termos técnico-práticos, as respostas mais recorrentes estavam relacionadas ao aprendizado de estratégias e posturas adotadas em sala de aula na relação professor-aluno, o que também foi discutido por Caires (2006) ao tratar das práticas tecnicistas de aprender a ensinar. Os alunos relataram ser essa uma oportunidade de aprender técnicas, métodos de ensino, elaboração de aulas, além de avaliar e testar práticas de ensino, pesquisa e extensão. Porém, nenhum deles apontou para a questão de que deve haver uma maior demora nesse processo formativo. (Joaquim; Vilas Boas; Carrieri, 2013, p. 10)

Neste mesmo artigo, os autores ressaltam, com base em Longarezi et al. (2007) e Saviani (1998), que a formação docente se consolida no diálogo entre teoria e prática. Para compreender melhor a vivência teórico-prática, realizou-se uma entrevista com o objetivo de captar as percepções sobre os desafios e as aprendizagens no estágio. Assim, os estudantes relataram que o sentido da docência também envolve o aprendizado técnico, tanto por meio da observação quanto da prática. Ou seja, é preciso que as dimensões técnicas (ou da prática?) e crítico-reflexivas coexistem para que haja uma formação de novos docentes e não apenas uma semiformação, de acordo com Vilas Boas, Joaquim e Carrieri (2013, p.10)

Seguindo essa linha de raciocínio, além de saber fazer, é indispensável pensar sobre o que se vai fazer. Assim sendo, entender por que está adotando determinada metodologia é crucial para ter sucesso na sua aplicação. Ensinar é uma atividade que requer conhecimentos didáticos e também um pensamento crítico sobre o que vai executar. Se assim não for, o futuro docente pode se tornar um replicador de dinâmicas descontextualizadas. Dessa forma, o estágio oferece aos

estudantes a oportunidade de aprender métodos e posturas docentes, evidenciando a importância da prática na formação profissional.

O estágio, quando dá conta dessa relação teórico-prática, faz com que os discentes que vivenciam essa ação pedagógica proporcionada pelo estágio o considere como um aspecto motivador, especialmente por possibilitar a aproximação entre teoria e prática.

4.3 A importância dos registros

O processo de aprender a ser professor envolve agir, refletir sobre o que foi feito e, depois, agir novamente, com melhorias, usando diferentes estratégias, como diário, desenho e poesia. O importante é que essas atividades ajudem a entender que o principal é refletir sobre o vivenciado e propiciem a melhora do seu trabalho como professor.

Ao narrar experiências da prática docente, o estagiário rememora, revisita, avalia, reflete e faz autoanálise e autocrítica na perspectiva de perceber as aprendizagens constituídas da profissão. Assim, de acordo com Sousa e Brizola (2007, p. 63)

Aprendizagens profissionais de acadêmicos de licenciatura em pedagogia em estágio supervisionado: a narrativa é sempre reflexão e autorreflexão das experiências vivenciadas e a construção de um olhar retrospectivo e prospectivo no processo formativo, pois narrar é enunciar uma experiência particular refletida sobre a qual construímos um sentido e damos um significado. (Richit; Loss, 2023, p.6)

De acordo com Agostinho, Chaves e Silva (2024), a ação docente é claramente apoiada pelos registros, e pela observação. Para planejar, o professor precisa utilizar instrumentos de observação e registro. Ademais, o registro, a observação e o planejamento são pontos de partida para outra ferramenta da ação pedagógica: a avaliação. Para os autores Kátia Agostinho, Kely Cristina e Rafael da Silva, a avaliação não consiste em quantificar os sujeitos da nossa ação pedagógica, aplicando um julgamento de valor à criança ou reduzindo-a a uma nota. Sendo assim, avaliar é analisar o processo pedagógico que estamos construindo com esses sujeitos, bem como repensar caminhos. Nesse sentido, evidencia-se que esses elementos também compõem o estágio, essa prática educativa qualifica o trabalho docente.

Para os pesquisadores, o movimento de documentar nos coloca em um processo de reflexão sobre a nossa ação docente em diálogo com as teorias já estudadas. Logo, documentar é também uma reflexão sobre a nossa intencionalidade pedagógica: pensar sobre o que e quem documentar, sobre as situações vividas e sobre os registros já produzidos. Esse procedimento didático também é teórico-prático, já que o exercício de escrever, gravar, fotografar, arquivar ou digitalizar é prático e desenvolve habilidades que exigem certa técnica.

No entanto, antes de registrar ou documentar, é indispensável compreender o que, como e por que essa ação está sendo realizada. Essa dinâmica implica entender conceitos prévios como validade, confiabilidade, ética, linguagem técnica, significando seguir padrões e métodos específicos para executar os registros, sejam eles pesquisas científicas, relatórios técnicos, registros administrativos ou todos os fenômenos que ocorrem na rotina do ambiente escolar.

Nessa perspectiva, o registro e a observação são alicerces relevantes dentro do estágio, sobretudo no contexto metodológico. Eles promovem a documentação e a reflexão sobre o conhecimento vivido, ligando teoria e prática de forma ordenada. Assim, a ação de documentar, de forma escrita ou visual, as vivências e o aprendizado assegura que os fatos ganhem credibilidade e ajuda a compreender o contexto histórico e social.

Além disso, a observação assegurada pelo registro facilita o entendimento do processo, das adversidades e das particularidades do ambiente de trabalho, algo que a teoria, por si só, não seria suficiente. Ao observar e registrar a ação dos professores experientes, o estagiário começa a entender a aplicação das teorias socializadas na sua formação e a construir um olhar crítico e reflexivo para melhorar seu percurso, o que fará com que consiga atuar de maneira mais autônoma e segura.

Assim, o registro escrito assegura e evidencia o pensamento do seu autor. A própria ação de escrever já proporciona ao professor um distanciamento que favorece um olhar mais amplo e clarifica seu pensamento. Ademais, como toda escrita, possibilita a revisão do texto e o aprofundamento para alguma necessidade de correção. Dessa forma, quando o docente registra suas reflexões, vai se apropriando verdadeiramente do que pensa. Quando isso não acontece, há a possibilidade de se tornar um copista da teoria dos outros, um reproduzidor de ações mecânicas que não devem fazer parte de uma prática pedagógica comprometida e responsável. Para o professor, o registro da prática constitui uma indispensável ferramenta de aprimoramento do seu trabalho, isso ocorre porque ao registrar, imortaliza uma vivência que pode ser refletida e aperfeiçoada, revisitada e analisada. Com isso, repensa e descobre atitudes que deveriam ter sido tomadas, levando a diferentes ações e melhores resultados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso possibilitou uma análise detalhada da relação teórico-prática no estágio supervisionado em Educação Infantil, abordada na literatura acadêmica, destacando a relação dessa vivência formativa com a consolidação da identidade pedagógica. O objetivo prioritário foi entender como os conhecimentos teóricos considerados durante as aulas no centro acadêmico se vinculam às experiências práticas na escola, identificando

avanços e contradições que estejam presentes nas pesquisas. A metodologia adotada priorizou uma abordagem qualitativa, amplamente utilizada nas ciências sociais e humanas. Essa escolha permitiu compreender, de modo mais abrangente, os entraves e as possibilidades que surgem na rotina da sala de aula, bem como o auxílio que a teoria oferece ao planejamento e à mediação das aprendizagens dos estudantes.

Os resultados obtidos clarificam que a teoria, quando verdadeiramente contextualizada e entendida, promove auxílio crucial para a atuação pedagógica, dando suporte na tomada de decisões mais responsáveis e conscientes. Além disso, a experiência prática revela os múltiplos aspectos da realidade escolar e serve para reinterpretar as teorias e os conceitos aprendidos, o que faz com que o percurso formativo ganhe mais reflexão, análise e significado. Compreende-se, assim, que a articulação entre teoria e prática no estágio supervisionado em educação infantil é primordial para a formação de professores críticos, responsáveis e capazes de decidir por si mesmos o que é indispensável para uma educação infantil de qualidade.

O estágio supervisionado, ao promover um atravessamento entre teoria e prática, edifica-se como um lugar de aprendizagem, pesquisa e transformação, em que o futuro docente tem a condição de construir saberes a partir da vivência, pensando sua prática e refletindo sobre sua atuação a partir da sua experiência, contribuindo para um compromisso ético e pedagógico na educação e, sobretudo, afirmando que a criança e seu aprendizado são os protagonistas nesse percurso.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, K. A. **O estágio na Educação Infantil no curso de pedagogia: nova configuração, novos desafios e outros nem tão novos assim**. Revista Zero a Seis, Florianópolis, v. 18, n. 33, p. 50-64, jan./jun. 2016.

AGOSTINHO; CHAVES; SILVA. **Docência na Educação Infantil em uma experiência de estágio: em foco a docência compartilhada**. Zero-a-Seis, 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 11 nov. 2025.

BRIZOLA; SOUSA. **A constituição da práxis de uma professora iniciante na Educação Infantil: experiências do estágio para o campo profissional.** Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 25, n. 48, jul./dez. 2023.

DRUMOND, V. **Estágio e docência na Educação Infantil: questões teóricas e práticas.** Revista Olhar de Professor, Ponta Grossa, v. 22, p. 1-13, 2019. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.22.0003.

JOAQUIM; BOAS; CARRIERI. **Estágio docente: formação profissional, preparação para o ensino ou docência em caráter precário?** Educação & Pesquisa, v. 39, n. 2, abr./jun. 2013.

MELLO, S. A. **A formação teórica e o estágio na formação do professor de educação infantil: a prática sob o olhar da teoria / Theory and practice forming early childhood teachers: practice under a theoretical point of view.** Ensino em Re-Vista, 2014. DOI: <https://doi.org/10.14393/ER-v21n2a2014-10>.

OLIVEIRA; PEREZ; COSTA. **Desenvolvimento profissional e estágios supervisionados na formação inicial docente: pontos de vista de futuros professores do ensino secundário.** Perspectiva, v. 42, n. 1, 2024.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores.** 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Coleção Ágere).

PIMENTA; LIMA. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Poíesis Pedagógica, v. 3, n. 3-4, 2006.

RICHIT; LOSS; SALETES. **Aprendizagens profissionais de acadêmicos de licenciatura em Pedagogia em estágio supervisionado.** Educação & Pesquisa, v. 50, 2024.

SANTOS; LOPES. **O papel da mediação e da formação docente nos processos de ler, escrever e brincar na Educação Infantil.** Zero-a-Seis, v. 27, 2025